Antologia de Ana Paula Valentim em 2020

Ana Paula Valentim

Apresentado por

Meu Lado Poético

Agradecimentos

Agradeço ao blog "Meu Lado Poético" pela oportunidade!

Sobre o autor

No momento que publico este e-book sou uma adolescente de 16 anos, cursando o 1 ano do Ensino Médio e que passa os dias aprendendo e valorizando cada vez mais sobre a vida e as pessoas que amo. Comecei a escrever em 2018 o escrito "Pele" e continuei escrever quando percebi que era algo que eu amava fazer e poderia me expressar.

Beijos.

resumo

A moça e seu amigo fogo

Refazendo o autorretrato quebrado

a queda do alçapão

Hardin & Tessa

doce sentido

rebobinar a fita

Pele

Agindo em um ímpeto insensatamente

Ar

dois novelos acham-se

Inseguranças Pessoais

O acidente

Término

Invisível

Minhas paixões que por mim não se apaixonaram

Antes fosse um desconhecido

Talvez soe um pouco perturbador

Representação do Irreal

Faz-me transcender

Amor

feliz natal - cheio de recordações

Um ano fora dos padrões

Repentinos Finais

Ridícula Descriminação Racial

O inevitável desfecho

Espaço para Deus

não basta dizer que ama se...

poema pós-fim

o amanhã é uma possibilidade (?)

A moça e seu amigo fogo

os gases alimentam a chama
esta de calor que dança em lenha no meio da floresta
aqueço-me em ti ao capturar a lua irei pendurá-la na sala de artes para que possamos observá-la
assentados na vidraça
com anéis feitos com o brilho das estrelas
relaxemos
esqueçamos o canto seduzente da sereia lá fora
prossigamos reticentes às fadas espiãs
à luz da lua
indistinguíveis feições
ocultas emoções
da sensível admiradora
da matéria que solta faíscas

Refazendo o autorretrato quebrado

ignorar
tentar esquecer
fingir não ter acontecido
pode diminuir a culpa
voo de gaiola em gaiola
querendo me sentir livre
procuro um relógio de ponteiro
para girar e voltar no tempo
corrigir os meus erros
e mentir para mim mesma
que não tenho defeitos
ser feliz assim
vivendo só
correndo na beira do mar
eu posso alcançar
o pássaro no horizonte
rodopiar o meu chapéu
gritar para lá
que amadureci, cresci
resisti aos meus pontos fracos
libertei-me da monótona dor que eu mesma construí
agora enfim
posso prosseguir
resiliente e segura para o topo

a queda do alçapão

Neve
Blocos de gelo cobertos de vinho tinto
O gargalo da garrafa ressoa contra a taça achatada
Tudo se derrete
Salão de vestidos longos e ternos com gravatas
A música ecoa no salão
E o telhado fica branco e pesado prestes a ceder
rosas vermelhas
abraçam as paredes
o pontudo espinho
tem um casaco gelado
o lusco-fusco se aprofunda
o céu estrelado se atordoa
a madeira de lei se parte
os seres alados têm dificuldade em se mover
tudo desaba
naquela noite de dezembro
onde os corvos pairam
sobre a área
as luzes de sirenes
alarmam o povoado
entre distintivos e quepes
entre vegetação e clima

Hardin & Tessa

duas almas se conhecem
num quarto de faculdade
numa festa
os livros dele a chamam
para conhecer mais do quarto
do jovem tatuado inglês
talvez um Heatchcliff
uma troca de olhares intensa
fortes temperamentos
um amor ardente
eles se atraem
ele pela loira de olhos azuis acinzentados
ela pelo menino de piercings e todo de preto
ele era um pouco atordoado
ela era um pouco frágil
mas ambos queriam sentir-se
envoltos pelo desejo, pela paixão, pelo álcool
seus lábios encontram-se
seus corpos encaixam-se
em festas de fraternidade
em quartos de universidade
ela está nos sonhos dele
ele está nos pensamentos dela
sentimentos e momentos
incontroláveis e inevitáveis - ou quase
tudo é intrigante
mais intensificado
não é como os outros no passado
pode ser uma forma de lidar com os traumas do passado
eles estavam desconfiados
intrigados
despreparados para determinadas
emoções

ela com sua vida estabilizada e
moldada para agradar sua mãe
ele para sua mãe há tempos não dizia um 'eu te amo'
eles não esqueciam
corpo e alma penetrados
a humilhação e a dor excruciante
era tudo uma aposta
pois era tudo uma aposta
ou será que naquele menino festeiro, provocador e despreocupado
por ela
organizada, centrada e por ele desconcentrada
havia amor??

doce sentido

quando você olha, aproxima, toca
você sorri, treme, ri
alguém que o faz
fora do efeito de açúcar
meu doce e querido energético humano

rebobinar a fita

você não está mais
na minha fonte
de desejos
eu quero paz
temperança
redamar
por mim mesma
quero ser minha
própria
enfermeira
não ser sedentária
na tristeza
ouço alguns acordes
lá vem de novo
a melodia deprimente
me enganei
é solene
traz paz
a água da fonte
tem raios de sol
para a minha vida

Pele

Pele cheia de espinhas
Blusa molhada com um
Cheiro forte e grotesco
Suor
Coloco um durex na
Minha testa
Deixo os óculos caírem
Sobre o meu nariz
Tecido epitelial (de cacau)
Tem brigadeiro nos meus lábios
Granulado nas minhas bochechas
Tem creme sendo absorvido
Pela minha epiderme
Eu desenho no meu rosto
Com maquiagem
Minhas unhas estão quebrando
Mas ainda com esmalte
Pintas por vários lugares
(Isso não tem que ser assustador)
Meu corpo é revestido
Observo uma formiga andando
Sobre o braço
Coloco o lápis dentre os dentes
Aranhas - muitas aranhas- no teto
Digitais avermelhadas
Uma simples roupa de calor curta
Amostra as espinhas
Sem perfume
Lábios secos
Subo e desço os braços e as pernas
Profiro palavras
As pessoas só atentam
ao menos importante

Coloco os meus joelhos
sobre o chão gelado
Fecho os olhos
Tenho uma prosa em participar
Não toque em que não é
Permitido tocar

Agindo em um ímpeto insensatamente

tão difícil resistir a um
vício de tempo largo
resistir a pensamentos para
fortificá-lo
assim como um vampiro
resistir a estraçalhar
uma jugular que pulsa sangue aos montes
para manter-se alimentado
e vivo
é muito mais fácil sermos levados por aquilo que já nos tem dominado
e nos faz pensar que não há como ser salvo
e mudar-se para alguém libertado
mas é com nossas escolhas
nossos pensamentos
nossas falas
nossos atos manifestos quando estamos a sós
o que mostra-se vivo, frequente
é o indicador se lutamos ou nos rendemos
perante esse mar amargo de pecados

Ar

eu comecei a valorizar aquilo
que eu nem tinha percebido
que estava aqui
e só quando eu saí
e tampei minha boca e nariz
eu notei o abastecedor de pulmões
e que estes estavam relutando e clamando por ele
quando eu subi aquele morro de pedra
construído pelos escravos cansados
e não via a hora de voltar pra casa
e deixar meus órgãos esponjosos livres e expostos para seu combustível
sem que esse pudesse trazer de brinde o vírus que já levou mais que o triplo da minha cidade
e comprometê-lo, fragmentá-lo
e sim trazer energia e vida pra mim
seja lá quais forem as partículas que compõem esse gás e permitem que minhas células possam funcionar
enfim, seria permitido a mim respir(ar)
~ar~

dois novelos acham-se

nem adianta desejar
nunca ter conhecido
as linhas estavam
perpendiculares
não estavam paralelas
mas ao invés de se unirem
uma parte corta a outra
e ela fica com uma parte faltando
e um limite de continuação
por que decidiu atravessar
e não de se unir e bordar
juntamente dela os retalhos
em vários vai-e-vens de losangos
e quadrados
teceriam juntos todo o algodão
com espaço de sobra e perfeita harmonia
espessura tão fina
comprimento enorme
maior seria se multiplicado
aglutinados
percorrendo controlados
pela agulha
costurando o pano com
sua combinação
sua junção
sua fusão
provindos de novelos
com cores distintas
proporcionam a alguém
uma bela noite de sono

Inseguranças Pessoais

lágrimas deslizam por seus cílios
umedecem o tecido abotoado
seus delicados dedos tamborilam
na escrivaninha abarrotada
de blocos e fichários
cabelos caídos na testa
cabisbaixa
refletindo com seus cadarços soltos
flexionando nas fórmulas e
equações
no belo lettering iluminados
pelo abajur
seu corpo de criança
tomado por uma adolescente
sua mente leve
agora tomada pela preocupação
e a incerteza do que há de vir
suas discussões com suas vozes interiores
fazem-na questionar sua sanidade
seu pai lhe dissera ela era muito ansiosa e agitada
mas pro mundo lá fora ela conseguia se passar por serena e segura
mas no quarto restava-lhe remoer
o que ouviu , o que interpretou, o que pensou
nunca o hoje
sempre o amanhã
mas não era certa de quantos segundos lhe restava

O acidente

As penumbras do ferro velho recordavam a escuridão
da floresta
e ao esturro das onças
entre os escombros do que
já foi um automóvel
perambula o vermelho
de quem ali colidiu
e circula pelo ambiente
a alma que pertence ao corpo
que gritava entre as ferragens
hoje estão tentando amparar o estrago
remontar o que está identificável
que moveu até o fim da estrada guiando para o último palpitar daquele coração

Término

???????
Amada
Eu nunca fui
Amada
Por quem eu amava
Eu recebi olhares lascivos
E suspiros de raiva
Desencana
Vai na banca
Na banca tem seu tio
Ele fala da sua nova namorada
Junto da sua irmã que não ia
Com a minha cara
Eu tô aqui e ali
Eu te esqueço e te mantenho na mente
Você nem lembra mais da gente
Na fogueira no seu quintal
Tem uma foto minha queimada
Porque parasita a gente põe no fogo
Não adianta em caixa trancada metálica
'Cê me vê no mercado e ignora
Passa direto
Eu viro a cabeça pro lado
E sigo reto
No corredor de biscoito
Até o de feijão e arroz
Eu vou ir de lá até cá
Pra não ter que te encontrar
E sentir o desconforto dar lugar
Por lembrar que a gente passava ali
E se abraçava
Cumprimentava os conhecidos
E dizíamos que era amor e não cilada

Agora dividimos carrinhos diferentes
Pegamos carros separados para ir pra lados opostos da cidade
Certamente
Provavelmente
Num apartamento vazio
E apagado
Pra escutar a onde bater
Contra a areia carregada
Comendo os bomboms que nos demos de presente
No aniversário que fizemos de repente
E agora não tem mais nós
Só você e ela
E eu a sós

Invisível

desenho na minha pele
como a pena sobre o papiro
uma pena serem esboços da mente cansada
códigos de algo cruel
alarmante
claramente adaptado para impressionar
como as marcas de dedos hoje preservadas nas cavernas
ha tantos anos minha unha marcou-lhe
carregas contigo
o sinal da fúria
de alguém feroz
que já não clama mais para ser escutado
agora as cicatrizes como outdoor
todos veem
aquelas marcadas por alguém que foi deixado de lado

Minhas paixões que por mim não se apaixonaram

Eu gosto dele(s)
Minhas amigas tem que aturar minhas mensagens desaba(fa)ndo
Porém elas sempre dizem que é NÃO
Que ele(s) não me corresponde
Sempre que me interessa alguém
Não importa quem é
Elas dizem que não sou o interesse
E nem a que habita a mente dele(s)
Eu nunca fui vista
Eu nunca agradei
Se já fui a paixão de alguém
Tendo a duvidar
Mas minhas amigas tem certeza que não
Eu sempre olho para os erros da vida
Os cones e faixas na estrada pavimentada
Os vagantes de praia que desaparecem antes que se dê conta
(Mas sempre voltam pelo caminho vice-verso)
Minha mente é envolvida por um curupira
Como a membrana reveste a célula
Que tem um tom de voz arrebatador e antídoto para dor
Ele guarda o coração da floresta
E eu o guardo no meu
Minhas amigas não querem mais ouvir dele
A cada palavra delas eu faço uma referência a ele
Mas elas acham que não vai dar certo
Que é uma ilusão
Mas elas não suportam o fato de eu pensar demais
E agir de menos
E vou me deitar pensando em seu calor e maciez labial
Enquanto os flashes correm entre as árvores
Meu último pensamento antes de dormir
Está óbvio
Meu primeiro pensamento ao acordar

Está claro
Meu desejo em forma de gente nos meus sonhos desacordada
Está evidente
Ele não é meu companheiro
Nem sai por aí com a mão entrelaçada na minha
Isso só existe na minha mente
Antes eu diria que eras o único
Mas sei que vai aparecer outro que vou querer
Não sei se olho para os que são equívocos
Mas minhas amigas vão achar que sim
Elas disseram que não tenho que me preocupar
Que vou encontrar alguém
Que sou uma ótima pessoa
E não há nada errado com meu rosto
Mas quando eu lhes disser sobre o novo e futuro nômade na minha fantasia
Elas vão dizer que NÃO

Antes fosse um desconhecido

como mudou
como não é mais o mesmo
esconde-se dentro de tijolos quando passo
pula a muralha da China para fugir de mim
dilui-se pela multidão
como sal em H2O
eu sigo uma reta até te encontrar
e você sai
pela tangente
apaga seu DNA da maçaneta da porta do hotel
e vai viver em Marte
veleja enquanto eu voo
suspira enquanto eu morro
pelo ardor da sua negação
pela martelada que você deu no cadeado que selava
nossa união
agora o que te corrói é ouvir meu nome
como prova você some
já fui um sonho
agora sou pesadelo
já fui a escolha do destino
agora sou a repreensão de um conselho
já fui reflexo de seus desejos
agora sou só o prego que sustenta o espelho
e nada é como era
neste ponto de fusão que estou
e o estado solificado que se encontra
prefiro quando era apenas um desconhecido para conversas casuais
- não posso ser sua amiga de novo

Talvez soe um pouco perturbador

em uma casa velha de papelão
a cada passo dado
maior o grau de fragilidade
para que tudo desmorone
vocês vão vir comigo?
ou vão ficar?
entre os escombros
com vários cortes pelo braço
ao redor de vocês existem vários monstros sem rosto
mas alguns são de grotescos até letais
prontos para dançarem com as facas
e brincarem de mímica exibida na parede por uma vela acesa
a pele de vocês tem cascalho
e eu sou feita de titânio
eu quase arranquei meus cílios
eu quase tentei respirar com as vias respiratórias estagnadas
mas minha poção secreta me restaurou
agora a decisão de permanecer com esses males dando risada de nós
está em vossas mãos
porque eu cansei de ficar presa aqui
nessa caixa que o mágico esqueceu de destrancar
mas eles me fizeram quebrá-la
e que se dane o frio na barriga
eu só quero ir embora
e se as rodas do carro de vocês
não foram capazes de riscar o asfalto por mim
vou correr com minhas botas de cano alto
eu não sou de vocês
nem podem me ofertar e reservar nos contêineres
tem shampoo, vinagre e álcool líquido para serem
acrescentados ao incêndio que o desejo mais possesso de vocês causou
façam uma festa do pijama com esses monstros
no estilo presídio no alto do morro

porque é aí que vocês querem definhar
mas agora é minha vez de desbravar esses terrenos
e decorar todos os pedágios
como frankenstein ou a valente viva irrefreável
enquanto vocês negam passeios para esses monstros
e os acordam às cinco da manhã com o som da furadeira
eu estou no topo de um ônibus
cravando unhas como as do Wolverine
então corram dos tratores
e dancem sob os raios no terreno baldio

Representação do Irreal

Voltamos pro faroeste
No nosso OVNI
Sem cinto de couro
Você é a própria pele de cobra
Dissolva-se e renasça no meio do monte de palha
Suas pegadas espalha
Com a nossa ciranda
Seu perfume exala
Soma com seu suor
Pelo sol escaldante
E pela nossa coreografia que veio
das galáxias
Numa categoria de alta excelência e bombástica
Revista-se
Revisa-se
Sua carteira tem minhas 3x4
Sua carreira de cavaleiro é teatro
É um desenhista habilidoso que dorme num quarto com meu retrato
Caricatura de Djavus
Você revive o já imaginado
ao meu lado
E a gente voa por este território aberto
Vai mais alto que um cavalo alado
pousa, desfila, somos as estrelas do nosso próprio telão
Cupido foi nosso anjo guardião
Foi pela veia que o amor atingiu o coração
Investe nessa seringa da paixão
Que são muitos milímetros de líquido de emoção
Da Terra até o Sol
Da ponte até o rio
Do rio até o anzol
O caminho do rancor é feito de brita
E nossas solas pisam, deslizam

Deslocam
Pelos pós dourados
Macios
Nada áridos
Carreguemos as jóias da vida
No nosso carrinho de mão
O futuro é incerto
E nesse presente quero você
Meu forte espectro
Correspondente à toda intensidade
Leve-nos na onda
Adeus para quem inveja nos entrega
E vamos para nossa estrada estelar
Viver o sonho antes que o alarme nos desperte
O tempo nos recolha
E a rotina não nos liberte

Faz-me transcender

paixão além da conta
coração amargurado
quero sumir
mas levar você
ao meu lado
você é espião
ou detetive
para ver o meu
real estado?
apeguei-me a ti
você empurrou-me
para fora
da poltrona
agora coleciono
troféus quebrados
você faz com que
eu fique confusa
passar esmalte
além da unha
escrever além da margem
você é a causa da
minha enxaqueca
você é a piada
pro meu riso
você é também
areia pro meu
machucado
o que você quer?
o que faz comigo?
você realmente
sente algo?
diga-me antes
que seja tarde

você é minha euforia
mas tão básico
meu impulso pra saltar
só que te enalteci
e transformei
brilhantes portões
o que era somente
arame farpado

Amor

rosas no meio do capim
eu te desejava no meio de todo
aquele som
você não sentia falta de ar
quando pensava em falar comigo
eu deixei meu corpo esticar pela
entrada da sua vila
agora me encontro na sola do seu sapato
você me acha volúvel
mas você influencia todos os meus estados
é estafante esperar por você
para você vir falar comigo
eu dou um passo
para ouvir sua voz estonteante
mas você pode ter sido abduzido
para outro mundo
por outro amor
eu imagino estacas sendo
atiradas em cada um dos
quilômetros que me afastam de você
eu corto essa trena de metal
a música grita em mim
assim como minha voz
tão alta
ficou em sua alma
eu despejo essa mágoa em meu colchão
ela sai nas formas mais inusitadas
a bebida destilada deixou a garrafa
o lacre foi arrancado da latinha
você não pode partir
sem desmembrar-me parcialmente
o apego, a cola, a fita isolante
ó, meu suspiro

ó, meu delírio
não se esvaia
não nos esvazie
Rupi disse que sou completa sozinha
mas, Rupi saberia como você é meu complemento
eu não quero mudar sua personalidade
não posso
é como girar o volante do carro desligado
mas eu quero saber o que sente
eu quero que saiba o que eu sinto
sem que isso faça você correr
e só ampliar o espaço que nos separa
porque eu só quero abafa-lo
e ter-te em meus braços
você não sabe como sua risada é linda?
não sabe que quero deslizar meus dedos pelo seu braço cheio de pintas e pelos
quero arremessar nossos relógios longe
pois sempre imagino nós dois sentados no topo da colina
com toda uma natureza de plateia
não diga que é o fim
não me despedace
eu tenho que saber que ainda posso contar com você
ao abrir e fechar os olhos
já mudada a iluminação do quarto
da cidade
a saída dos grilos
a chegada dos pássaros
eu tenho que saber que posso continuar risonha ao pensar em você
mesmo que eu não te tenha na realidade
como tenho nos pensamentos mais secretos
quero você aqui
talvez não seja tão agravante para a temperatura do meu planeta interior
chamar você de amigo
mas totalmente isenta de você
seria só lua em meu âmago

feliz natal - cheio de recordações

luzes enfeitam as paredes
da casa no alto do monte
o brilho chama as renas
as árvores perfeitamente
adornadas carregam
a estrela no topo
a noite está linda
a cidade iluminada
os presentes têm laços
as cartas têm carimbos
o panetone é doce como
um abraço de saudade
o pisca-pisca não supera
a resplandescência do olhar
daqueles que se querem
será que esse ano
poderá ser assim?
ou a fábrica do Noel foi
lacrada por causa do vírus?
desta vez não haverão sorrisos?
um aperto toma forma dentro
de quem não vê alguém querido
sem se encontrar
de quem não sente alguém querido
sem o tocar
que o trenó transporte o amor e presença
para debaixo da árvore
doar e receber
transmitir e recolher
aguardar para ficar junto em breve
feliz natal - cheio de recordações

Um ano fora dos padrões

para compôr o ano de 2020
foram longos meses de monotonia
por conta de um vírus que quer frear nossos passos
que quer banir nossos abraços
e não tem previsão de partida
jamais imaginaria
que em mais um ano na contagem dos tempos
eu passaria manhãs e tardes no quarto
com os olhos enevoados
ouvindo acordes de guitarra no fone
vizinhos brigando
motores de motos vociferando
e o café sendo coado
ao invés do sino no recreio
murmúrios nos corredores
e o som de flashes dos amigos
que tiravam fotos em frente ao espelho
é difícil para uma população
calorosa
ter que se cumprimentar com o cotovelo
é difícil lidar com a saudade dos amigos
e rejeitar a vontade de fazer trilhas
com eles até o alto da serra
apesar de termos relações virtualizadas
e num clique com o mouse conhecemos
o México e até a Inglaterra
os cemitérios tem menos espaço
assim como os leitos em hospitais
prosseguimos na espera
por hora angustiados
por hora há respingos de esperança
na janela
que possamos ter autoconhecimento

e que, embora ansiosos por uma vacina que nos libere do castigo,
consigamos a cura interna
que exponhamos nossas artes em
cartões, partituras e telas
que enxerguemos que é fase
e não eternidade
tem alguém que quer falar conosco
além do teclado
que sente tédio e passa por dias complicados
mas é grato por ainda viver
e sabe que ainda tem muito o que conhecer
muito pelo que agradecer
e muitos para rever
em um dado momento
não seremos mais controlados
por essa pandemia
poderemos sair
manter nossos momentos
em polaroides
em nossa memória
para além do armazenamento
de computadores
datas muito especiais
rechearão um álbum
novas emoções vão ser sentidas
concertos, templos, praças
serão ocupados
não havendo apenas
uma folha de jornal
anunciando o número
de mortes diárias
por conta do vírus
esvoaçando pelas avenidas

Repentinos Finais

lamentos imprecisos
minhas palavras de indignação
revolta
não podem mudar a história
meu rosto cheio de desolação
não pode transformar
suas sensações
nem refazer ou editar suas decisões
se tudo muda
e você não só muda
como um dia vai se mudar
não tenho o poder de te amarrar
de te trancar com cadeado no sótão
e mesmo que doa e ninguém sinta
além de mim
porque só eu sei o que significou
quanto pra mim somou
sem correntes no tornozelo vamos ficar
o lá fora existe para ir embora
mas um caminho para recomeçar traz um novo ar
novas conexões
novas satisfações
jovens crescendo
aparecem sempre dificuldades para lidar
eu escrevendo
aparecem sempre momentos para rascunhar
assim como o grafite quebra
algumas companhias não tem permanente durabilidade
o disco para de girar
a água para de cair
até o coração para de palpitar
mas adventos vêm
necessários e sadios

sairemos fortes e lapidados
para o próximo passo andejar

Ridícula Descriminação Racial

filhos
chamados filhos
a natureza forte
vai além do acordo
como o diálogo entre
o sapo e o escorpião
mas ainda assim
vivos
merecem estar vivos
andando pelas cidades
deixando legados
fazendo história
a própria história
rotulados por onde moram
são chamados marginais
jogando dados
são pegos por balas
vindas das laterais
a aquarela que os reveste
é vista como fria e feia
e ainda está sendo mais notada
não importa o quão sejam
habilidosos e intelectuais
são gente
não importa o tema
se escuro ou se claro
se fizeram agrados
se cometeram pecados
são considerados
o próprio pecado ?
eles vieram das moças
de todas as partes dos hemisférios
querem ser cidadãos para além do papel

não querem ser taxados
pelo material do berço
em que foram deitados
criminosos só porque estão
no ninho?
(pré)conceito foi
o petisco
índole é o banquete

O inevitável desfecho

é mórbido como esse corpo
abriga meu ser mas um dia
se despedaçará
como o P tem um traço
que afunda no papel
o esquife desce por entre a terra
levando um já totalmente
vulnerável corpo a insetos
que o moerão
como a moenda moía
a cana-de-açúcar aos esforços
dos explorados escravizados
e como nós iremos
eles já foram ao pó de cálcio
os que antes viviam com o fumo
como o fumo irão às cinzas
na incandescente cremação
e todo o depósito que antes
havia vida
já jaz no obscuro falecimento
em uma sepultura
encarada por alguém em prantos
por aqueles ossos no fundo
deixando flores sobre o que um dia
foi alguém a doar amor
mas já é uma memória insolúvel

Espaço para Deus

tantos compromissos, sem espaço para anotações nas datas em agendas

todo esse caos sem cronograma que o resolva

acaba por impedir que o tempo com Deus não seja tratado com o mesmo valor que o ouro em comparação com a terra

mas não há tempo a perder

pois chegará o momento em que Ele virá

e tudo já foi prescrito

eu busco estar Contigo

ter você como amigo

poder dizer que em filha o Pai tem me convertido

pois aceitei que guie meus passos

mas quando eu e minhas irmãs estamos reunidas para aprendermos as lições de sua Palavra

não me considero a aluna aplicada, com notas altas, que conhece e pratica o que aprende na escola

na geografia do mundo que tenho a percorrer para ganhar almas e na história de uma garota um tanto insegura que sobrevive em uma pandemia

vivo eu esse papel

e não sei se no fim do semestre

serei aprovada

isso apavora, mas eu vejo que nossa relação cresce

e não posso à dos outros comparar

no Secreto todas as noites o Senhor vai me esperar

tardes, manhãs

eu não vejo, mas eu sou um ponto numa multidão

e o Senhor onisciente é todo espaço em branco da folha

um dia eu, que sou esse pigmento vou ver sua face, seu brilho, seu manto

e como os 24 líderes de Apocalipse

a Ti eu vou me prostrar

é com o Senhor que quero morar

fortes inimigos e potestades querem destruir seu agir em mim

mas desde criança me inspirei em personagens determinadas e valentes

assim como já é meu sobrenome

a esperteza também era mais um pilar

que até hoje mantenho

e nenhum dragão ou monstro autoritário que faça cair fogo do Céu vai me ludibriar
Seus sinais e prodígios vou enxergar
Somente em Ti confiar
Com sofrimento interior
Com dores da cabeça ao calcanhar
Com sangue de perseguições a me arrancar
Forças tenho (e temos) para te exaltar
Não te trair
Jamais te abandonar
O Senhor Deus
Que sempre reinará
Que era, que é e que há
De vir...

não basta dizer que ama se...

vai ficar tudo bem?

eu tenho suportado isso mas essa não era a ideia

a ideia era ser feliz

felicidade parece nada mais do que uma idealização agora

você me esquece, some, me deixa sozinha nos fins de semana

não me pergunta como estou, o que fiz nem para onde vou

acho que você não sabe como se namora

eu li uma frase de uma pessoa afirmando que não sabia o que fazer aos domingos por ser solteira

apesar da aliança no meu dedo me diferenciar dela, a falta de planos para o primeiro dia da semana nos assemelha

você não me faz convites, não me procura, você não faz questão de me ver

quando eu digo o que me incomoda, você tenta reparar isso, mas depois retoma aos mesmos (maus) hábitos

eu não aguento mais

há um tempo eu estava deixando-me levar para não te perder

mas o esforço para te manter está acabando comigo

o amor que sinto por você não é mais forte que o martírio que estou vivendo

eu não sei se você vai me ouvir ou se tenho algo para ouvir de você

mas eu me recuso a viver assim em prol de um futuro melhor que eu nem sei se existirá

me recuso a viver insegura, ansiosa, descuidada, fazendo o máximo para receber o mínimo

"eu te amo" não passa de palavras quando vem de você

e você mente tanto que me perturba

em meio a essas lágrimas, pensamentos de insuficiência e manias de comparação com relacionamentos alheios românticos e saudáveis

o que me consola é poder lembrar da minha versão mais nova e entender que, dessa vez, mesmo amando a outra pessoa, eu tenho o discernimento que ela não está se comportando da maneira correta comigo e, por isso, eu vou fazer o que ela não faz: me colocar em primeiro lugar

e, se ela não mudar, eu não vou agir igual ela, me abandonando

eu vou me acolher e vou embora

eu mereço muito mais que isso

não sou minha primeira e, sim, minha única opção

e ninguém irá tomar meu lugar no meu pódio

não vou mais soltar minha própria mão

esse é o verdadeiro amor e ele vai além de palavras

hoje sei disso

poema pós-fim

três quartas-feiras desde que te vi, desde a última vez que te vi

você dizia que tentaria mudar, mas sei que sabia que isso não aconteceria

(você sempre mentia)

talvez eu devesse te agradecer por finalmente ter decidido parar de me enganar, de se enganar e ir embora

se sabia que não faria nada melhor, por que me manter ao seu lado para sempre receber seu pior?

parecia que o fato de eu reclamar sempre, de mostrar que estava insegura, sozinha e triste não te afetava

só quando eu escrevi como me sentia e fiz você ser estapeado por palavras que importou

só quando doeu em você, você (se) mudou

e pensou que não era certo eu ficar com alguém que me fazia mal

(só quando te machucou)

me pergunto se você realmente sentiu amor mas não estou em seu corpo para saber

só você sabe o que genuinamente sente

me perguntam se estou bem, às vezes estou; às vezes, não

altos e baixos, vai oscilando... até estabilizar em algum momento

demorou para eu me dar conta das coisas

de que um relacionamento de verdade não funciona do jeito que a gente configurava nossa relação

você, na maioria das vezes, estava em modo avião

completamente desconectado de mim

e achava que não havia problema em reiniciar o sistema quando bem entendesse sem raciocinar que algo poderia queimar

eu que me permiti permanecer nessa situação

sem sinal, linha sempre ocupada, tela bloqueada

eu fui ficando e não me reconheci mais

hoje me encontro um pouco sem identidade mas feliz por não passar mais por isso dia após dia

talvez doa em você se você ler isso aqui

mas você tem que reconhecer que não agiu bem, tem que admitir

será que passou por mim alguém que poderia ter me dado tudo o que você não me deu e que eu sempre pedi?

prestar atenção, fazer questão, ser cuidadoso com meu coração?

será que perdi o valoroso estando presa ao habitual temendo a liberdade e o novo?

bom, que as coisas velhas fiquem no passado

não quero te diminuir, nem te humilhar mas tentei conter minha intensidade e ultrapassar meus limites para continuar ao seu lado

para me convencer que eu "aguentava" nossas diferenças, suas indiferenças

um relacionamento não se aguenta, se disfruta

o que estava acontecendo comigo?

sinto falta de andar pelo centro e pelos paralelepípedos perto da sua casa com você

seria bom se você continuasse sendo quem era no início de tudo

mas talvez aquele nunca tenha sido você

a vida passou sem eu ver

o que ela me deixou?

de mim, o que sobrou?

de nós, nada

mentira, há memórias

nunca sei quem as pessoas são de verdade

eu realmente conheci você?

acho que você teria que se apresentar de novo;

você mesmo dizia que estava muito distante, mas também não dava passos para chegar mais perto

quando se aproximou um pouco, eu vi que era melhor se afastar de vez

até que chegou o dia da nossa despedida, você me chamou e mal sabia que estava caminhando para o nosso adeus

naquela quarta-feira

que coloquemos flores sobre o solo onde enterramos nossa história

mas, quem sabe se cavarmos, encontramos os pergaminhos?

ainda que sujos de terra, carregam narrativas de seres vivos, não fósseis

mas é melhor que, mesmo separados, cada um construa seu destino

Deus abençoe seu caminho.

o amanhã é uma possibilidade (?)

relatos sobre o dia, sobre a noite

sobre o trabalho ou a casa

era bom se compartilhar com o outro

e ouvir o outro compartilhar a si mesmo conosco

numa manhã depois de uma consulta ao dentista, fui esperar o ônibus em um ponto que cheirava a salgados e amendoim

um homem me disse que eu era mais sortuda que ele por estar na era da tecnologia e poder me contatar com quem estava longe geograficamente

eu não sei se sou sortuda, apesar de viver minha juventude em tempos democráticos e fora de um regime militar

mas certamente eu era sortuda por poder me contatar com quem estava de corpo ausente mas alma próxima

você ainda estava mais perto de mim do que as pessoas que moravam no mesmo bairro, mesma rua ou até o mesmo lote que eu

azul infinito onde o sol se incide e se refletia na água

nos reduzimos a matérias visíveis

seres celulares

pode ser que tenha desistido de mim facilmente

mas de certa forma foi melhor assim

você contribuiu para que eu curasse o que estava ferido

mas eu também fui agente nisso quando me permiti recomeçar

de vez em quando meu cérebro tem um leve esquecimento

e penso em ir narrar um testemunho

para você rir, expressar sua visão

criticar a intolerância religiosa

não sabia que naquela tarde daríamos nosso último (real) abraço

quem sabe um dia ocupemos novamente o mesmo lugar no espaço

ou não